

15° CBC

Congresso
Brasileiro do
Cooperativismo

Projetando um futuro + coop

DOCUMENTO-BASE



somoscoop»



Sistema**OCB**

CNCOOP | OCB | SESCOOP

15° CBC

Congresso
Brasileiro do
Cooperativismo

Projetando um futuro + coop

DOCUMENTO-BASE

INOVAÇÃO



somoscoop»

 Sistema**OCB**
CNCOOB | OCB | SESCOOP

1. Panorama

No atual contexto econômico global, o Brasil enfrenta um desafio crucial no que diz respeito à sua posição no cenário da inovação. As transformações impulsionadas pela tecnologia — em especial, pela inteligência artificial e pela automação — estão redefinindo as dinâmicas do mercado de trabalho e demandando uma adaptação rápida e eficiente por parte das organizações e dos seus profissionais. Esse cenário de mudanças profundas traz consigo tanto oportunidades quanto desafios, e compreender seu impacto é fundamental para traçar estratégias, guiar políticas públicas e desenvolver as habilidades necessárias para a nova era digital.

A inovação pode ser entendida como a habilidade de criar algo, o que o economista austríaco Joseph Schumpeter chama de destruição criativa, um processo dinâmico que rompe o *status quo* e impulsiona o desenvolvimento econômico. A inovação pode aparecer de diversas formas, desde a criação de produtos e serviços, passando pela descoberta de novas matérias-primas e novos processos de produção, até novas formas de organização ou a criação de outros mercados.

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), responsável por formular e implementar a política nacional para o desenvolvimento tecnológico no nosso país, define a inovação como um processo criativo que implementa uma nova ideia; um novo produto, processo ou a agregação de novas funcionalidades que aumentem eficiência e produtividade; ou uma prática que resulta em ganho de competitividade no mercado.

Se por séculos, desde a Revolução Industrial, a inovação esteve voltada para a criação de produtos ou tecnologias que eram posteriormente testadas no mercado, nas últimas décadas emergiram modelos de inovação voltados para os problemas dos usuários ou consumidores. É a chamada *customer centricity*, ou o usuário no centro. Por essa lógica, primeiro se investigam as dores do mercado ou os possíveis problemas a serem resolvidos, e só então são geradas as soluções (ideias, produtos, tecnologias) para serem testadas.

O *Índice Global de Inovação*¹ de 2023, publicado pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), revela que o Brasil ocupa a 49ª posição entre as nações mais inovadoras do mundo, escalando cinco posições e liderando em inovação na América Latina. No entanto, essa posição ainda destaca a necessidade de contínuo desenvolvimento. Em 2022, o Brasil investiu apenas 0,82% do PIB em Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) — abaixo da média mundial, de 2,44% (segundo a Unesco).

A Gartner, empresa reconhecida por fornecer *insights* objetivos e essenciais para organizações, divulgou sua lista das principais tendências tecnológicas estratégicas para 2024². Nela, desta-

1 WIPO. **Global Innovation Index 2023**. Disponível em: <https://www.wipo.int/publications/en/details.jsp?id=4679>.

2 Gartner. **As 10 principais tendências tecnológicas estratégicas da Gartner para 2024**. Disponível em: <https://www.gartner.com.br/pt-br/artigos/as-10-tendencias-tecnologicas-estrategicas-gartner-2024>.

cam-se elementos-chaves para impulsionar a inovação nos próximos anos. Entre eles, figura a *IA como Parceira*, enfatizando a importância de uma gestão eficiente que aborde a confiança, o risco e a segurança no uso da inteligência artificial, garantindo sua utilização de maneira responsável e segura. Outro ponto notável é o desenvolvimento de *Aplicativos Inteligentes*, que capitalizam sobre o potencial da IA generativa para otimizar processos decisórios. Além disso, a lista resalta o crescente papel da interação *Clientes-Máquina*, sublinhando como a IA está se tornando fundamental na compreensão e satisfação das necessidades dos consumidores.

O tema também é contemplado no *Relatório da Agenda 2030 da ONU*³, no qual se sobressai a meta do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 9: “fortalecer a pesquisa científica, melhorar as capacidades tecnológicas de setores industriais em todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, inclusive, até 2030, incentivando a inovação e aumentando substancialmente o número de trabalhadores de pesquisa e desenvolvimento por milhão de pessoas e os gastos público e privado em pesquisa e desenvolvimento”. Esta meta específica visa fomentar a inovação e elevar as capacidades tecnológicas globalmente, com ênfase nos países em desenvolvimento. Até 2030, espera-se que o número suficiente de profissionais seja capaz de incrementar significativamente a inovação por meio de investimentos públicos e privados nesta área. Essa diretriz não só impulsiona o avanço da inovação globalmente, mas também motiva organizações a estabelecerem objetivos mais alinhados com a inovação.

No entanto, ao passo em que a pandemia de Covid-19 acelerou as transformações no mundo do trabalho, ela escancarou um apagão de profissionais de tecnologia do país. Um levantamento da Google for Startups revela que o déficit de profissionais das áreas de tecnologia da informação pode chegar a 520 mil em 2025. Entre as grandes dificuldades encontradas, estão: defasagem do sistema educacional; falta de diversidade; carreiras limitadas longe dos grandes centros; e atratividade de postos de trabalho no exterior, que esvazia o mercado brasileiro. As principais áreas afetadas são segurança da informação, inteligência artificial, arquitetura de nuvem e automação.

Outra tendência que está sendo muito discutida é a busca por uma melhor qualidade de vida e o cuidado com a saúde física e mental. Os consumidores estão mais atentos às suas necessidades e aos seus desejos, procuram soluções que possam melhorar o seu bem-estar. Por isso, negócios que oferecem produtos ou serviços voltados para saúde, beleza, *fitness* e alimentação, entre outros, têm mais chances de se destacar. Mais um ponto de destaque nesta tendência é o crescente papel da biotecnologia na criação de alimentos funcionais e com meios de produção mais sustentável. Alguns exemplos de negócios que se enquadram nessa tendência são: telemedicina; terapia *on-line*; biofertilizantes; e alimentos funcionais.

Até o fim de 2024, a geração Z⁴ será 25% da força de trabalho e a expectativa é que essa geração ultrapasse os *baby boomers*⁵ ainda este ano. Estamos falando de uma geração mais pé no chão e menos idealista, uma geração que preza pelo equilíbrio à exaustão. E é pela busca de um mercado de trabalho mais saudável que os “Gen Z” estão gerando inquietação e discussões sobre a forma como trabalhamos hoje. Novas modalidades de trabalho, como o trabalho híbrido e o remoto, se

3 ONU. **Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.

4 Grupo demográfico: nascidos entre meados dos anos 1990 e início dos anos 2010.

5 Grupo demográfico: nascidos durante o período do baby boom, pós-Segunda Guerra Mundial, aproximadamente entre 1946 e 1964.

intensificaram, trazendo consigo mudanças culturais, nas relações de trabalho e geográficas (dispersão da população por bairros e cidades mais afastadas dos centros), trazendo vantagens e desvantagens para a economia, afetando de forma diferente os diversos setores e segmentos.

Diante de tantas transformações, não é de admirar que muitos profissionais tenham se dedicado a estudar, analisar e prever tendências que podem ocorrer no futuro. Essa técnica, também chamada de futurismo, envolve a exploração de cenários, identificação de padrões emergentes e projeção de possíveis desdobramentos para as tendências atuais. Em palestra proferida pela futurista Amy Webb no evento *South By South West (SXSW 2024)*, a especialista projetou que haverá uma interseção entre tecnologia e sociedade, destacando temas como inteligência artificial, biotecnologia, mudanças climáticas e geopolítica. Ela enfatiza a necessidade de uma abordagem mais ética e inclusiva para a superação desses desafios e para um mundo mais sustentável.

Com todos esses *insights*, podemos afirmar que 2024 será um ano de mudanças e, ao mesmo tempo, de consolidação de muitos projetos que começaram a ser implementados nos últimos anos. E agora o mercado está mais maduro para firmar soluções altamente inovadoras e disruptivas, que vão transformar diferentes segmentos da economia.

2. Aplicação ao cooperativismo

No contexto cooperativista, a inovação desempenha seu papel representando uma transformação na maneira como as cooperativas operam e se relacionam com seus membros, bem como na forma como se posicionam em um mercado global em constante evolução. Essa inovação envolve constante desenvolvimento, impulsionado por investimentos financeiros, recursos humanos e tempo dedicado. Isso se manifesta pela implementação de soluções criativas que não apenas satisfazem as necessidades imediatas dos cooperados, mas também antecipam futuros desafios e oportunidades de crescimento. Esse processo de renovação contínua é essencial para a sustentabilidade e competitividade das cooperativas, permitindo-lhes se adaptarem às mudanças econômicas e sociais, e atuarem como agentes de mudança em suas comunidades e seus setores.

A primeira pesquisa voltada para inovação no cooperativismo brasileiro⁶ foi realizada pelo Sistema OCB entre 2020 e 2021, revelando um resultado emblemático: 84% dos entrevistados consideram a inovação essencial para o cooperativismo. Essa descoberta ressalta a relevância da inovação no contexto do cooperativismo, sendo fator determinante para o desenvolvimento e a sustentabilidade deste modelo.

⁶ Sistema OCB. **Pesquisa Inovação no Cooperativismo Brasileiro**. Disponível em: <https://inova.coop.br/blog/como-esta-a-inovacao-no-cooperativismo-f7ca73f6fef2>.

Em sua segunda edição, a pesquisa *Inovação no Cooperativismo*⁷ de 2024 trouxe novos *insights* sobre o estado atual da inovação no cooperativismo brasileiro. Entre as 1.001 cooperativas consultadas, 80% implementaram pelo menos um projeto de inovação nos últimos dois anos, com uma média de 3,6 projetos por cooperativa, destacando-se os ramos Crédito e Saúde. Além disso, a inovação é altamente valorizada nas cooperativas, com uma média de 9,6 em uma escala de relevância de 0 a 10.

No entanto, quando o assunto é a *performance* em inovação, a autoavaliação média de 6,2 sugere uma discrepância entre a importância atribuída à inovação e a percepção das próprias práticas inovadoras das cooperativas. A pesquisa indicou que 79% das cooperativas incluem a inovação em seu planejamento estratégico, mostrando um reconhecimento do investimento em inovação a longo prazo. No entanto, 29% das cooperativas declararam não destinar nenhum recurso ou não possuir um orçamento específico para inovação, somadas a 15% de respondentes que investem menos de 1% do faturamento total.

Não é coincidência, portanto, que o estudo identifique como obstáculo mais significativo na jornada de inovação das cooperativas a falta de recursos financeiros (46%). Logo na sequência, estão: a falta de organização, ideias e projetos (34%); a necessidade de capacitação de equipes (32%); e o engajamento dos cooperados (20%) e diretores (11%).

Para as cooperativas que estão adotando modelos e processos inovadores, há a percepção de resultados tangíveis e positivos em uma variedade de áreas. A inovação nas cooperativas afetou, em média, 2,2 setores distintos por respondente. Áreas como Marketing e Comunicação Externa (49% das cooperativas), Atendimento ao Cliente (48%) e Tecnologia (45%) estão na linha de frente dessas transformações, ilustrando o amplo espectro da influência inovadora. Quando questionadas sobre os maiores impactos das ações de inovações implementadas, as cooperativas destacaram a agilidade em processos internos (42%) e a oferta de novos produtos/serviços (24%) como principais benefícios.

Os retornos dos investimentos em inovação geralmente começam a ser percebidos entre seis meses e um ano após a implementação, com 8% das iniciativas mostrando resultados imediatos, destacando a necessidade de uma perspectiva de longo prazo nas estratégias de inovação. A sustentabilidade desses esforços é evidenciada pelo fato de que, para os respondentes da pesquisa, duas em cada três iniciativas de inovação alcançam seus objetivos dentro do prazo previsto, sublinhando a viabilidade e o valor dessas ações.

Em resumo, os dados indicam um reconhecimento significativo da importância da inovação entre as cooperativas brasileiras, com progressos notáveis em certas áreas. Entretanto, a implementação prática da inovação ainda enfrenta desafios, particularmente em termos de financiamento, planejamento e capacitação.

Por sua vez, a *Pesquisa Nacional do Cooperativismo*⁸, realizada no último semestre de 2023, mergulhou, ainda, em uma variedade de aspectos, com foco especial na visão de futuro para o

7 Sistema OCB. **Panorama Nacional do Cooperativismo**.

8 Sistema OCB. **Pesquisa Nacional do Cooperativismo**.

movimento cooperativista. Uma seção específica do levantamento abordou a inovação, e a análise mostrou que 61% dos entrevistados percebem a necessidade de investir mais em tecnologia e inovação nas cooperativas. Para os respondentes, emergem áreas prioritárias, sendo a integração da cultura da inovação no DNA cooperativista uma das mais notáveis. Destaca-se que 54% dos respondentes enfatizaram a importância de adotar a inovação como um elemento fundamental para construir e fortalecer o movimento.

Embora comumente associada à tecnologia, a inovação também brota da criatividade e do esforço coletivo, com o propósito de beneficiar a comunidade como um todo. O sucesso da inovação reflete-se em seu impacto positivo abrangente, desde os trabalhadores até os consumidores finais. Para isso, é imperativo reconhecer esse valor em cada nível da organização. Um exemplo elucidativo é o estudo de caso *Liderança e inovação em uma cooperativa de crédito de Santa Catarina*⁹, onde o autor salienta a necessidade de entrelaçar a inovação aos processos organizacionais para estimular o crescimento. Esse desafio pressupõe uma transformação cultural que exalte e valorize a inovação, estabelecendo um ecossistema para a criação de ideias.

A prática evidencia que a liderança eficaz, a inovação e os valores cooperativistas são pilares indissociáveis para um avanço sustentável. Portanto, é importante fomentar uma mentalidade que alie inovação à cultura organizacional, convertendo desafios em oportunidades para evolução constante. De forma complementar, é esperada dos gestores de uma cooperativa a habilidade de conduzir uma Gestão Ambidestra. O conceito, que faz alusão a uma pessoa que teria a habilidade de dominar ambas as mãos, se refere a uma gestão capaz de, por um lado, promover a melhoria contínua na gestão dos processos existentes e, por outro, buscar incessantemente novos projetos, ideias e soluções para o negócio.

Em outra frente, a adoção de práticas de ecoinovação pelas cooperativas manifesta-se como um elo entre a inovação tecnológica e o compromisso com a sustentabilidade, alinhando-se aos valores e objetivos cooperativistas de promover o desenvolvimento sustentável das comunidades, conforme as políticas definidas por seus membros. Como exemplo temos a iniciativa da Ciclos¹⁰, plataforma que conecta os cooperados a centrais geradoras fotovoltaicas para a redução nos gastos com a conta de luz, fomentando a geração de energia limpa. Esse esforço não apenas minimiza impactos negativos no meio ambiente como gera valor econômico e reforça o compromisso com a comunidade.

A inteligência artificial emerge como o tema de maior recorrência no mundo e, como consequência, é uma tendência dentro do cenário de inovação no cooperativismo, apresentando-se como ferramenta para aprimorar as entregas das cooperativas, seja para seus cooperados, seja para os clientes. A Integrada Cooperativa Agroindustrial serve de exemplo. Por meio do seu *chatbot* IRIS¹¹, a IA oferece um atendimento ao cliente para melhorar a experiência de compra e otimizar a pré-venda de produtos. A expectativa em torno dessa tecnologia é imensa, visto que a IA tem o

9 BURKHARDT, C. **Liderança e inovação: um estudo de caso em uma cooperativa de crédito de Santa Catarina**. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/165>.

10 InovaCoop. **Ciclos: a cooperativa de plataforma do Sicoob-ES**. Disponível em: <https://inova.coop.br/radar/ciclos-cooperativa-de-plataforma-do-sicoob-es-d8a503750bd6>.

11 InovaCoop. **Chatbot inteligente da Integrada vence prêmio internacional de inovação**. Disponível em: <https://inova.coop.br/radar/chatbot-inteligente-da-integrada-vence-premio-internacional-de-inovacao-2e2d8da252e6>.

potencial de transformar a forma como as cooperativas interagem com seus membros e clientes. Outra referência é o Sicredi, que conta com uma IA chamada Theo¹², assistente virtual com linguagem humanizada, que tem como objetivo otimizar o atendimento aos associados. A cooperativa estima que 50% dos atendimentos mais generalistas já são resolvidos pela IA.

Ao analisarmos a evolução do tema, comparando os resultados das Pesquisas de Inovação de 2021 e 2024, observamos que o grau de inovação nas cooperativas manteve-se estável, mesmo com a inclusão de um número maior de cooperativas no estudo mais recente. Notavelmente, a pesquisa de 2024 revelou um aumento no tempo esperado para o retorno sobre as inovações, passando de 6,5 meses, em 2021, para, aproximadamente, nove meses. Esse dado é consistente com o aumento no percentual de cooperativas que reportaram atrasos na obtenção dos resultados esperados dos projetos de inovação, saltando de 13%, em 2021, para 23%, em 2024.

Quanto ao planejamento futuro, as cooperativas mantiveram prioridades semelhantes nas áreas de inovação. Contudo, uma análise mais detalhada revela que apenas 3,6 projetos de inovação foram implementados, em média, por cooperativa desde 2021, indicando uma frequência inferior a um projeto por ano. Além disso, as cooperativas relataram que, em média, apenas 1,8% do orçamento foi destinado a projetos de inovação no período entre 2021 e 2024. Para os próximos cinco anos, projeta-se o aumento desta porcentagem para 2,8%, sugerindo ligeira melhoria, mas ainda refletindo uma priorização financeira relativamente baixa para a inovação.

Em suma, os dados apresentados destacam a importância da temática Inovação para o movimento cooperativista. Essa trajetória sublinha a necessidade de um desenvolvimento contínuo, que abrange tanto a esfera tecnológica quanto as dimensões organizacionais e de sustentabilidade. A adoção de práticas deecoinovação e o uso responsável de tecnologias emergentes, como a inteligência artificial, são imperativos para que as cooperativas brasileiras não apenas mantenham sua competitividade como se estabeleçam como importantes *players* no cenário global, aproveitando as oportunidades para fomentar o progresso econômico, social e ambiental. Assim, ao adotar essas práticas, as cooperativas brasileiras reforçam a posição do Brasil como líder em inovação na América Latina e contribuem para o avanço do país em *rankings* globais, alinhando-se com os objetivos mundiais de desenvolvimento sustentável.

3. Principais desafios a serem enfrentados pelo cooperativismo

O cooperativismo é um modelo econômico baseado na cooperação e enfrenta uma série de desafios que demandam soluções inovadoras para assegurar sua sustentabilidade como negócio. Entre os obstáculos mais significativos na rotina delas, estão a integração de uma cultura inovadora e o aprimoramento da transformação digital, com ênfase especial na inteligência artificial, na im-

12 InovaCoop. **Uso da inteligência artificial para multiplicar eficiência nos negócios**. Disponível em: <https://inova.coop.br/blog/uso-da-inteligencia-artificial-para-multiplicar-eficiencia-nos-negocios-cd33f89326fd>

plementação de práticas mais transparentes e de maior integridade, e na promoção de consumo e produção mais sustentáveis.

Esses desafios surgem por dificuldades operacionais e estratégicas como:

- » Elevados custos de operação.
- » Receitas insuficientes para reinvestimento em inovação.
- » Dependência de um único produto ou serviço.
- » Ausência de metas claras.
- » Conflitos internos.
- » Centralização decisória.
- » Complexidade de engajar lideranças no processo de inovação.

A superação dessas barreiras é essencial para que o cooperativismo não apenas sobreviva, mas prospere neste cenário em constante transformação.

Nesse contexto, em que o cooperativismo enfrenta barreiras para inovar, reside a necessidade de reforçar a cultura da inovação como parte do DNA das cooperativas. Isso implica na transformação de práticas tradicionais e na adoção de uma mentalidade aberta à experimentação e ao risco, essenciais para a inovação. A superação desse desafio passa pela educação contínua dos cooperados e pela criação de um ambiente que estimule a criatividade e a colaboração.

A dificuldade em sensibilizar lideranças para temáticas relacionadas à inovação também representa barreiras significativas. A solução passa pela implementação de processos decisórios mais inclusivos e democráticos, bem como pelo investimento em programas de capacitação e sensibilização sobre a importância da cultura da inovação para o sucesso da cooperativa.

Adicionalmente, o fortalecimento da transformação digital — particularmente, por meio da inteligência artificial — representa um grande desafio para a modernização das cooperativas atualmente. Integrar tecnologias digitais na rotina dessas organizações requer não apenas a otimização de processos, mas também a melhoria na tomada de decisões. Esse desafio, embora complexo, abre caminho para a IA revolucionar as operações das cooperativas, permitindo-lhes expandir a participação econômica dos membros, aprimorar a eficiência operacional e melhorar a comunicação. Superar esse obstáculo é sinônimo de capacitar as cooperativas com ferramentas inovadoras, estabelecendo um novo padrão de inovação e competitividade no mercado.

Para o setor financeiro, apesar de já contar com um patamar altíssimo de digitalização, dominado por serviços de pagamento digital e atendimento *on-line*, os próximos passos levam ao processo de tokenização das transações financeiras. O amadurecimento do Drex, o real digital, faz parte dessa tendência (desenvolvido pelo Banco Central do Brasil, o Drex é a tokenização da moeda brasileira em uma rede *blockchain*). Um consórcio de cooperativas de crédito, aliás, está envolvido nos testes do Drex. Além do real digital, diversos outros países estão produzindo suas CBDCs, as moedas digitais emitidas pelos bancos centrais.

A forma de mensurar resultados e avaliar o desempenho está mudando devido à abundância de dados, proporcionando novas maneiras de quantificar processos e resultados. Os desafios aqui são a definição de métricas adequadas em meio ao oceano de informações disponíveis e a capacitação das equipes, de modo que sejam capazes de gerar valor a partir dos dados coletados, subsidiando a tomada de decisões estratégicas pelos dirigentes.

A geração Z chegou ao mercado de trabalho e, agora, está chegando também aos postos de liderança. Como consequência disso, uma nova cultura está sendo formada dentro das organizações. No geral, a geração Z tem uma forma diferente de lidar com o trabalho e, apesar da ambição profissional, dá mais atenção à saúde mental e ao propósito de vida. Essa transição geracional é um desafio para as cooperativas, mas há bons exemplos para seguir, como a Coplacana e seu Núcleo Jovem, e a Cresol, com o programa Juventude Conectada¹³.

Portanto, os desafios enfrentados pelo cooperativismo são complexos e exigem uma abordagem multifacetada, que integre inovação, sustentabilidade, tecnologia e sensibilização da cultura de inovação. Dessa forma, as cooperativas que conseguirem superar essas barreiras, adotando práticas inovadoras e sustentáveis, não só reforçarão sua posição no mercado, como contribuirão significativamente para o seu desenvolvimento econômico e social.

13 InovaCoop. **Cresol: programas para jovens estimulam sucessão familiar.** Disponível em: [Link](#).



PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO SOBRE INOVAÇÃO

1. De que maneira as cooperativas podem garantir que a inovação tecnológica não exclua ou marginalize cooperados menos tecnologicamente adeptos?
2. Como a alocação de um percentual do orçamento anual para P&D pode ser justificada perante os cooperados? Quais resultados podem ser esperados? Quais métricas e indicadores devem ser utilizados para avaliar o retorno sobre o investimento em inovação nas cooperativas?
3. Como as lideranças das cooperativas podem modelar e promover uma cultura de inovação que inspire e engaje todos os níveis da organização, garantindo adoção genuína e abrangente?
4. Como as cooperativas podem utilizar de melhor forma as plataformas de inovação aberta para contribuir com o ecossistema de inovação que envolve aceleradoras, *startups*, outras empresas, universidades, centros de pesquisa e governos?
5. Como os desafios de inovação (*hackatons*, programas de ideias, competições, prêmios) podem ser estruturados para incentivar a participação de todos os

membros da cooperativa, independentemente de sua área de atuação ou do nível de experiência?

6. Como as cooperativas podem equilibrar a necessidade de inovação rápida com o processo democrático de tomada de decisões com a superação de entraves culturais e promovendo um ambiente propício à experimentação e à criatividade no cooperativismo?
7. Como as cooperativas podem se beneficiar de tecnologias como inteligência artificial, *blockchain* e internet das coisas para revolucionar seus produtos, serviços e processos?
8. Como facilitar o acesso a capital, fomento público e investimentos privados para projetos inovadores dentro do sistema cooperativista?
9. Como construir uma cultura de dados dentro das cooperativas que incentive a coleta, análise e utilização estratégica de dados para a tomada de decisões, para identificar oportunidades de inovação, otimizar processos e melhorar a *performance* das cooperativas?



PROPOSTAS DE DIRETRIZES ESTRATÉGICAS EM INOVAÇÃO

1. Ampliar a atuação do **comitê nacional de inovação do Sistema OCB**, com representantes de cooperativas de diferentes ramos e estados.
2. Ampliar o acesso a **recursos financeiros para inovação** e incentivar a captação de recursos por fontes de fomento e financiamento públicas e privadas.
3. Aprimorar ações para **disseminação de conhecimento sobre tecnologias disruptivas**, buscando afastar as barreiras com o novo e acelerar sua aceitação e implantação nas cooperativas.
4. **Atrair e reter talentos** alinhados aos aspectos de inovação para o movimento cooperativista.
5. Criar ações de **reconhecimento** para as cooperativas que investem e possuem boas práticas em gestão da inovação.
6. Criar **fundo nacional para aceleração de projetos** sistêmicos em inovação.

7. Criar um **centro de inteligência e inovação nacional** cooperativista do Sistema OCB e estimular as OCEs a criar **espaços estaduais de inovação**, em parceria com institutos de pesquisa e startups.
8. Desenvolver um **diagnóstico** para avaliação da maturidade em gestão da inovação para as cooperativas.
9. Estimular a **constituição de cooperativas de base tecnológica e de plataforma**, com modelos de negócios voltados para a transformação digital.
10. Estimular a **eficiência operacional** e a inovação nas cooperativas por meio da **utilização de novas tecnologias**, como a inteligência artificial.
11. Estruturar programas e implementar a **cultura e gestão da inovação** nas cooperativas, promovendo um ambiente propício para o desenvolvimento e implementação de ideias criativas e soluções inovadoras que impulsionem seu crescimento e competitividade.
12. Fomentar e incentivar **desafios de inovação, programas de criatividade, iniciativas de intraempreendedorismo** para gerar novas soluções.
13. Fomentar o **compartilhamento de boas práticas em inovação** no cooperativismo nacional e internacional.
14. Fortalecer o **ecossistema de inovação** do cooperativismo por meio de programas de inovação aberta, parcerias estratégicas e colaboração com startups.
15. Fortalecer **premiação** para inovações com aplicação prática no cooperativismo.
16. Incorporar tecnologia nos processos das cooperativas com estímulo à destinação de uma parte específica do seu **orçamento para inovação**.
17. Investir em **áreas de inovação nas cooperativas**, seja com um profissional dedicado a esse tema ou com a contratação de parceiros especializados.
18. Investir em **pesquisa, tecnologia e infraestrutura** nas cooperativas, identificando áreas de aceleração tecnológica e ampliando o uso de soluções digitais.
19. Possibilitar acesso das cooperativas, seja por meio de emenda parlamentar, programas do governo federal ou criação de linhas de crédito, a **implementos tecnológicos** para desenvolver os processos produtivos.
20. Promover a **capacitação em inovação de lideranças, cooperados e colaboradores**, visando fortalecer a mentalidade inovadora e potencializar a transformação digital.
21. Promover a **inovação pautada na ecoeficiência e na economia circular**, com foco nos princípios da sustentabilidade e critérios ESG.

22. Promover a prática da **intercooperação como ferramenta para potencializar a inovação** e reduzir custos com tecnologias nas cooperativas.
23. Promover a transferência de **conhecimento em inovação** para as cooperativas por meio de visitas, intercâmbios e missões de estudos.
24. Promover avanços na inovação com uma **gestão baseada em dados**, a partir da capacitação em dados de dirigentes e colaboradores.
25. Promover uma maior **disseminação das soluções em inovação e tecnologia disponibilizadas pelo Sistema OCB** para as cooperativas.

15° CBC

Congresso
Brasileiro do
Cooperativismo

Projetando um futuro + coop

somoscoop

[@](#) | [f](#) | [v](#) | [s](#) | [d](#) | [@somoscoop](#)

somos.coop.br

 Sistema**OCB**
CNCOOP | OCB | SESCOOP

[in](#) | [@](#) | [f](#) | [v](#) | [X](#) | [••](#) | [@sistemaocb](#)

somoscooperativismo.coop.br